

Dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra

Susana Xavier

A discriminação racial no Brasil pode ser percebida nas práticas sociais cotidianas; assistimos sistematicamente situações de violência, evidentemente racistas, porém caracterizadas como injúria racial, um conceito mais brando para os crimes praticados contra a negritude. Apesar desse abrandamento penal, o Supremo Tribunal Federal (STF) firmou entendimento de que o crime de injúria racial, ato praticado contra um indivíduo, é crime imprescritível, assim como o crime de racismo, ato praticado contra uma coletividade.

Embora haja atualmente a ampliação do debate sobre racismo, a reformulação da legislação e a criação de ferramentas de controle, como a implantação de delegacias especializadas, os dados sobre esse tipo de violência, praticados por indivíduos ou por instituições, tem apontado para o recrudescimento do racismo. Torna-se evidente, portanto, o quão distante estamos do desenraizamento de uma cultura estruturada na racialização e marginalização dos corpos negros. A Organização das Nações Unidas (ONU) indica que o racismo no Brasil é institucionalizado e as hierarquias raciais são culturalmente aceitas, o que se reflete nos dados que apontam que a população negra tem apenas 20% de participação no Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, boa parte da permanece fora da economia oficial ou nos limite da linha da pobreza e da miséria.

O processo de colonização e escravização no Brasil, acarretou na formação de uma população plural, majoritariamente negra, que apesar da resistência e da luta histórica ainda permanece fora das diferentes e diversas esferas do poder.

Isso significa que a população negra teve que buscar na autonomia e na coletividade alternativas diante da exclusão e do genocídio operado pelo Estado, e assim surgiram as favelas, os territórios quilombolas, os mercados informais e a expansão da cultura negra tendo o samba e a capoeira como principais símbolos nacionais perante o mundo, apesar do desprezo desta nação pelos corpos que produzem toda essa diversidade cultural e que também é a grande força de trabalho e desenvolvimento do país.

Impulsionada pelos coletivos organizados e certa de que a instituição de políticas afirmativas seria uma medida capaz de promover mudanças neste quadro social, a Universidade de Brasília foi, há quase vinte anos atrás, a primeira universidade pública federal a estabelecer cotas raciais para o ingresso ao ensino superior. Ao fazer esse movimento, se tornou alvo de ações judiciais que chegaram ao STF, e este, de forma incontestada, defendeu não apenas a autonomia da UnB para propor suas próprias políticas afirmativas, como também defendeu que essas políticas são determinantes para tornar o ambiente acadêmico um espaço plural e diversificado, com vistas à superação de desigualdades, totalmente compatíveis com a Constituição Federal de 1988.

O pioneirismo da UnB persegue o sonho visionário de seus pensadores e criadores, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, o de uma sociedade mais justa e solidária e é nesse intuito, tendo como referencial a busca incessante pela redução das desigualdades, o respeito à diversidade e a pluralidade que o seu Anuário de 2020, apresenta dados de ingresso de mais de

15 mil estudantes pardos e 3.727 pretos, ocupando cursos superiores, somente neste período. Numa outra frente, fazendo o contraponto ao cenário de violências e discurso de ódio, o Conselho Superior da UnB aprova a *Política de Direitos Humanos* e a instituição da Câmara de Direitos Humanos, enquanto o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) instituiu recentemente a Política de Cotas em todos os cursos de pós-graduação.

A Comunidade Universitária celebra o legado de Zumbi dos Palmares neste dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra – porque nos outros 364 dias, de forma coletivizada, participativa e democrática vem mostrando à sociedade que o desenvolvimento social, econômico e político só é possível a partir da perspectiva da autonomia dos grupos excluídos no sentido de propor e formular a transformação social almejada, conforme o legado ancestral que esta data tão importante nos traz à memória.